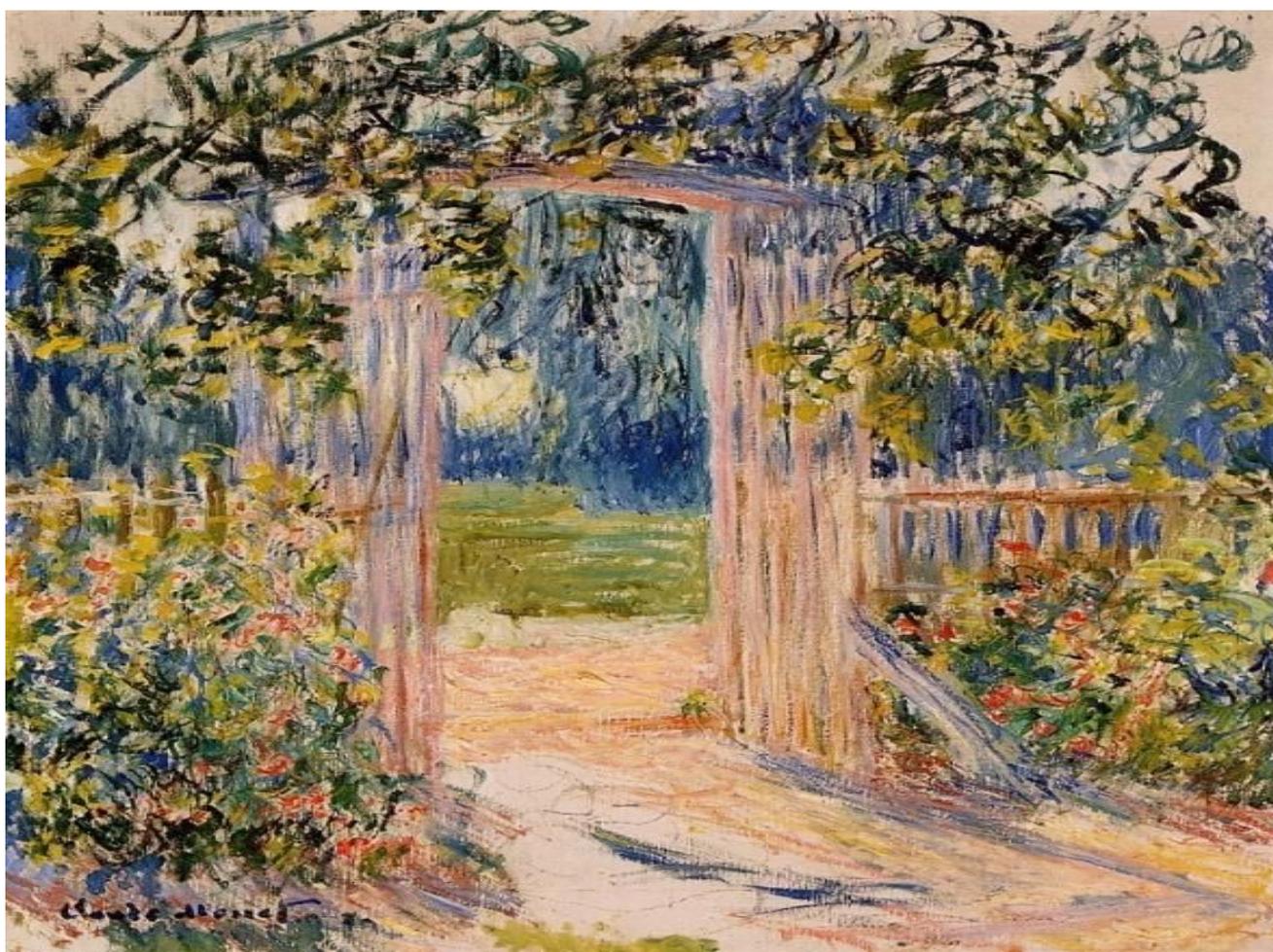


VAMOS FALAR SOBRE A VIDA?

Pai e mãe também crescem

Do nascimento aos 21 anos



“Todas as manhãs ela deixa os sonhos na cama, acorda e põe sua roupa de viver” (Clarice Lispector)

A infância é um convite ao autodesenvolvimento dos pais, uma trilha onde o destino os uniu para que evoluíssem juntos.

Os desafios de autodesenvolvimento de pai e mãe refletem-se diretamente na educação de suas crianças.

A INFÂNCIA, DO NASCIMENTO AOS 7 ANOS

Em média, uma criança nasce com 3.5 quilos, medindo cerca de 50 centímetros e no final da etapa de crescimento físico, aos 21 anos, ela pode ter 60 quilos e alcançar 1.70 metros. Esta tabela vai variar, mas o que é tão significativo quanto a mudança das suas dimensões físicas serão os cuidados, o amor incondicional que ela irá necessitar, e os sonhos que ela irá despertar nos pais.

Pai e mãe vão acompanhar o crescimento deste ser humano imbuídos de dose dupla de responsabilidade: cuidar daquela criança ao mesmo em que cuidam do *próprio Ser e Ter*. Eles se encontram em algum lugar por volta dos 30 anos, tentando organizar as próprias vidas, lutando pela sobrevivência, consolidando o seu lugar no mundo, competindo por posição profissional. A lista de desafios tem muitas páginas. A pauta das motivações também é extensa: status, prestígio, bem-estar material. O inventário das batalhas internas, não é menor: tentando romper padrões de comportamento herdados, adequando valores, tapando os ouvidos para não ouvir as vozes internas que questionam as suas ações.

Se não fosse aquele abraço delicioso, aconchegante, aquele olhar cheio de expectativas amorosas, a vida de pai e mãe seria um inferno sem fim. Basta um instante de amor e ela se torna um paraíso!

Cada um, pai, mãe, criança, está em um diferente ciclo biográfico, unidos

instantaneamente pelo amor incondicional, a qualidade de amor que demanda dedicação por inteiro, a qual o ser humano tem a oportunidade de vivenciar na infância e passa o resto da vida ansiando por reencontrar.



Os três maiores feitos de um ser humano encontram-se nos seus três primeiros anos de vida: ele aprende a andar e ganha a capacidade de se orientar pelo espaço; aprende a falar e ganha a capacidade de se conectar; e por último aprende a pensar e ganha a possibilidade de ter livre arbítrio.

É por isso que muitas pessoas não abrem mão de se tornarem pai e mãe. Haja coração para acompanhar os vacilantes primeiros passos. É como ir ao sétimo céu.

O que o seu filho ou a sua filha precisam para crescerem fortes e saudáveis? Para que sejam corajosos para enfrentar a mesma luta que vocês, pais, enfrentam enquanto eles crescem?



Colo: Os sentidos são portas abertas. A criança precisa se sentir aconchegada para que as sensações não a deixem excitada e nervosa. A fantasia é grande: o trovão entra pelos ouvidos, o vento pode carregá-la para longe, o cachorro tem fuças e dentes. Ela precisa ser resguardada, e ao mesmo tempo estimulada na imaginação, para que na vida adulta possa expandir a consciência de si.

Espaço e movimento: quando a criança nasceu foi preciso segurar a cabeça e embrulhar o corpinho pendurado. É rápido, não é mesmo? Logo ela vai começar a se virar no berço, se arrastar pelo chão, engatinhar, sair andando e correndo para cada vez mais longe, em busca de seu ideal. Antes disso, ela vai brincar bastante. Quanto mais condições para brincar, melhor para ela. Brincar é o berço da criatividade e da autonomia que ela vai precisar no futuro. Os seus maiores aprendizados são pela experiência direta, pelo contato com a natureza: a água é para se molhar, a areia da praia é para construir castelos, a árvore é

para subir. A natureza é uma grande mãe. É nesta época que o corpo físico está mais aberto às influências exteriores. A criança é como uma esponja. Tudo o que ela absorve contribuirá para a formação do seu caráter.

Bem-estar: a vida emocional da criança depende de um ambiente amoroso. Um sorriso, uma cara feia, as rugas de preocupação, o olhar de esperança, de impaciência, de tédio, a expressão de desespero, o pavor das brigas, o prazer dos abraços, tudo, mas tudo mesmo, afeta o desenvolvimento de sua vida anímica. Um ambiente de confiança recíproca, que inclui a presença dos avós e onde há um grau saudável de estabilidade nas relações familiares, vai desenvolver a capacidade da criança de negociar as suas necessidades na fase adulta. Será capaz de reconhecer os seus limites, ter positividade, solidariedade, desenvolver os valores básicos de cidadania e fraternidade. O lema para criar uma realidade social saudável na infância é:

“O mundo é bom!”



“Tudo o que pudermos proporcionar a criança em termo de alegria, de amor fluindo do meio ambiente tornará o seu corpo físico flexível. Um corpo físico endurecido cria obstáculos para a vida posterior.” (Rudolf Steiner)

Rotina e normas: hora de dormir, hora de acordar, hora de tomar banho, a vida humana transcorre entre o dia e a noite. Entre a vigília e o adormecer. Tudo na vida está em mudança contínua, enquanto o sol nasce e se põe todos os dias. E a cada dia temos um novo amanhecer e ganhamos uma nova vida. Ritmo rima com vida e a vida flui na rotina.



Este é o padrão que sustenta o desenvolvimento saudável do ser humano em todas as fases de sua biografia.

Valores: Criança aprende por imitação. O exemplo é uma das maiores forças morais do ser humano. O sentimento de gratidão que, por ventura, ela irá carregar consigo da infância, vai ajudá-la a enfrentar os obstáculos futuros porque lhe proporcionará a capacidade de reconhecer o que é bom enquanto o bem ocorre.

Gratidão traz plenitude. O sentimento oposto à gratidão é a indiferença. Indiferença exacerba o ego, o que inibe a possibilidade do indivíduo de se conectar com o bem comum. A impossibilidade de sentir gratidão vai alimentar, no futuro, uma eterna insatisfação porque a criança não aprendeu a desfrutar do que tinha. E quem não se satisfaz com pouco, não se satisfaz com nada.

FORMAÇÃO DO SISTEMA NEURO-SENSORIAL

Na infância, as forças vitais da criança estão plasmando o seu sistema neuro-sensorial e este trabalho requer um espaço caloroso, adequado para que haja um desenvolvimento saudável. Trata-se de uma qualidade de aconchego que inicialmente está vinculado à mãe, mas que deve envolver a criança tanto física quanto emocionalmente. O excesso de estímulos nesta fase, vai refletir na vida adulta como uma predisposição à síndrome de burnout.

APRENDIZADO DOS PAIS NA INFÂNCIA DOS FILHOS

Pai e mãe que atravessam a fase dos 30 anos estão no auge da vitalidade, o que lhes dá um gás para a conquista material. A racionalidade na organização da ação pode trazer uma sensação de autonomia, de poder, de materialização dos desejos. Tudo é possível e só depende do esforço pessoal. Os sucessos e os fracassos se alternam. Por outro lado, esta fase é também o ápice do ciclo de maturidade da alma da razão, quando se manifestam os principais conflitos da vida interna, o que os coloca bem no centro do furacão emocional de sua biografia. E o palco onde estas confrontações se sucedem é, ora na vida familiar, ora na atividade profissional. Embora a exacerbação do ego ajude a consolidar o lugar no mundo, não ajuda em casa.

Ser pai, ser mãe, ser filho e ser filha são condições em que se cruzam várias biografias humanas. É dito que são os filhos que escolhem os pais. Por que será?

“Tudo o que fizermos a criança sofrer, em termos de desamor e desavenças, endurecerá o seu corpo físico e lhe criará obstáculos para a sua vida posterior porque surgirá o que podemos chamar de um caráter fechado.” (Rudolf Steiner)

O legado emocional dos pais que obscurece o meio do campo da vida familiar nesta fase, são: reminiscências de sentimentos negativos de sua própria infância, tais como os de abandono, rejeição, medo e desconfiança. Eles influenciam na educação dos filhos, nos processos de identificação (de novo não!), compensações (não vai sofrer como eu sofri!), repetição de padrões de comportamento (funcionou para mim!). Cada individualidade é única!

A leis que regem o crescimento saudável na infância podem ser consideradas como as quatro direções de uma bússola. Norteia o desenvolvimento de todos. Uma bússola orienta a navegação, mas isto não quer dizer que ela impeça as tempestades.

PUBERDADE, DOS 7 AOS 14 ANOS



A puberdade começa quando caem os dentes, sinal que vai se intensificar o raciocínio próprio. Neste início, a capacidade de formar juízo precisa das coisas do mundo real. Ver como é feito! Na prática! A cabecinha compara, deduz, tira conclusões. Se o aprendizado for de cunho muito abstrato (apertar botões por exemplo) isto pode dificultar o desenvolvimento do pensamento lógico, pela falta da percepção das leis químicas, físicas e biológicas da realidade.

Antigamente, a hora de ir para a escola, era quando a mãozinha alcançava, por cima da cabeça, a outra orelha. Nos tempos atuais, a escola já se tornou um segundo lar.

Os dentes são o elemento mais duro do nosso organismo, e ao expelir os dentes de leite trocamos também, as proteínas herdadas.

“Somente nos primeiros 7 anos de vida as características que uma pessoa traz ao nascer são herdadas de pais e antepassados. A partir da puberdade veremos desabrochar alguém que a partir do seu interior pouco se atém ao modelo herdado”

(Rudolf Steiner)

Na puberdade, o sistema neurossensorial está formado e a criança vai amadurecer o Sistema Rítmico. A via do aprendizado passa pelo coração. São 4 batimentos cardíacos para 1 respiração (4.1), 18 respirações por minuto, 25.920 respirações por dia. Estes são padrões universais do estado emocional de uma criança que ainda é fortemente dependente do meio ambiente, mas já tem um pêndulo, os sentimentos. É por isso que os professores conseguem melhores resultados quando se tornam autoridades amadas e conseguem trazer o mundo para a sala de aula! Tia, te amo! Lembra-se de quando os alunos escreviam recadinhos de amor para a professora? O coração batia acelerado.

A puberdade é o primeiro *round* do processo de socialização. Na infância, a criança achava que tudo lhe pertencia! O ursinho do vizinho é dela, a pazinha do menino do parquinho também. Aos sete anos ela já percebe que precisa negociar ou entrar em embates e, se tiver irmãos ou irmãs, já treina em casa. Tem dia que ela é repreendida porque está raivosa; tem dia em que está magoada porque ninguém quis deixá-la entrar na brincadeira; tem dia em que ela experimenta rejeição porque todo mundo parece ser diferente dela. Mas ela já tem um melhor amigo!

Na puberdade, as forças vitais da criança estão plasmando o Sistema Rítmico e este trabalho requer um ambiente esclarecido, onde o aprendizado passa pelos sentimentos e pela imaginação. A repressão emocional na puberdade vai refletir na vida adulta como uma predisposição a ter uma vida interior imersa em conflitos.



OS TEMPERAMENTOS

Na puberdade, os temperamentos são predisposições naturais da vida emocional que são relacionadas com as qualidades dos elementos, ar, terra, água e fogo. Cada temperamento dá um colorido na forma como a criança se relaciona e define a sua tendência a ser introvertido ou extrovertido.

Tem criança que gosta de andar nas pontas dos pés, se socializa rápido e facilmente se interessa por qualquer coisa, mas seu interesse logo passa porque ela está continuamente mudando o foco. São as Sanguíneas.

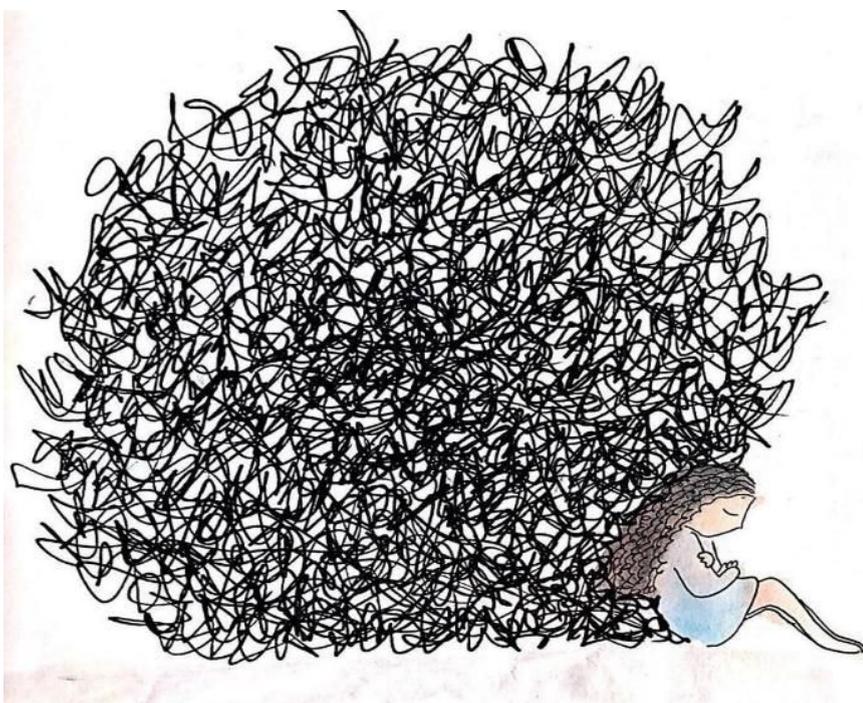
Tem criança que traz muitos tesouros no seu mundo interior e isto a mantém muito voltada para si, a torna pensativa. É uma criança que não gosta de se expor e que tende a se manter de sobreaviso. São as Melancólicas.

Tem criança que flui no ambiente como a água. É sonhadora, não tem interesses definidos e adora a sensação de conforto e preguiça que o estômago cheio lhe proporciona. São as Fleumáticas.

Tem criança que tem vontade forte, é ousada, se joga na ação e gosta de estar à frente nos jogos. São as coléricas.

“Estes são os quatro tipos básicos. Geralmente uma pessoa desenvolve uma mistura dos quatro, mas o tipo fundamental sobressai.” (Rudolf Steiner)

O tempo da puberdade voa e a aquisição da habilidade social vai garantir os bons relacionamentos ou as frustrações nos futuros círculos sociais da sua biografia.



Por volta dos 9 anos (rubícão) o ser humano experimenta pela primeira vez, uma leve sensação de solidão. O púbere percebe as diferenças que existem entre ele e os demais: um tem pouco; outro tem tudo; um é magrinho; outro é mais gorducho; um é mais calado; outro é mais inteligente; e por aí vai.

Enquanto a criança está na lida da sua puberdade os

seus pais podem estar próximos dos seus 40 anos. A esta altura da vida, os pais sentem-se cada vez mais individualizados, conscientes da realidade e críticos. Muitas das motivações que orientaram a sua conquista do mundo foram alcançadas, outras foram ultrapassadas, outras ainda não foram atingidas, e outras se mostram inalcançáveis.

“Ser uma autoridade amada para o filho ou filha na fase de 7 a 14 anos, significa dar a eles a possibilidade de estar ao nosso lado e sermos pessoalmente um portador da verdade” (Rudolf Steiner)



No meio da puberdade a criança já identifica quais as áreas de aprendizado que mais lhe atraem, com as quais se sente mais à vontade. Ela já reconhece qual é o professor mais entusiasmado pela matéria. E vivem todos, pais, filhos e professores na era digital e no mundo virtual. Como, mas como mesmo, criar um filho ou uma filha na era da tecnologia avançada? Quais são os limites, as normas diárias que facilitam a concentração e o aprendizado? Como protegê-las para que suas próprias inteligências desenvolvam todo o seu potencial? A controvérsia domina a convivência familiar. Em uma recente entrevista ao jornal The Guardian, a cantora Madonna desabafou: *“giving her children mobile phones ended their relationship. Her children’s life became dominated by the technology.”*



O individualismo natural em que vivem os pais na fase da puberdade dos filhos tende a erguer muralhas entre todos. *“Sou assim e pronto!”; “É melhor fazer sozinho!”; “É mais produtivo!”*

Depois de ter edificado a estrutura da sua vida chega o momento em que os adultos questionam tudo. Os anos quarenta trazem a crise de autenticidade e muitas perguntas: *“É isto o que eu quero para mim?”; “O que é genuíno?”; “O que eu me tornei?”; “O que é que eu faço com esta inquietude?”* As emoções ficam à flor da pele. E ao mesmo tempo, tanto para os pais quanto para os filhos púberes, o sentimento predominante pode ser de isolamento emocional. Enquanto os pais lutam com as suas crises de desenvolvimento, os filhos continuam a crescer e os seus desafios de crescimento reabrem as feridas emocionais dos pais. Reacendem as antigas dores de rejeição, humilhações sofridas, quebras de confiança e vergonhas porque passou. *“How can I give you love if love is something I ain’t never have”?* (John Lennon)

ALGUMAS REGRAS DE OURO DIFUNDIDAS PELA PEDAGOGIA WALDORF:

1. Abra espaço para a arte

Arte faz ponte com a vida emocional ajudando a estruturar os sentimentos e sustentando o exercício da paternidade e da maternidade. Escrevam poemas, desenhem uma flor, pintem cores. Incentive o aprendizado de um instrumento musical, isto ajuda a criança a desenvolver sensibilidade para escutar o pulsar da vida em todas as coisas.

2. Estabeleça rotinas estruturadas e rituais diários

Os ritmos do dia, da semana e do ano quando organizados, proporcionam ao sistema familiar um senso de segurança, continuidade e pertencimento. Realizar rituais de veneração ajuda todos os membros da família a enfrentar mudanças porque amplia os horizontes emocionais.

“É de suma importância que, na puberdade, os mistérios da vida sejam apresentados sob forma de alegorias, antes que eles os enfrentem como lei da natureza”. (Rudolf Steiner)

3. A natureza tem um efeito mágico e calmante sobre o ser humano

A sua ordem, perfeição e harmonia estimulam a formação do senso estético natural da puberdade e produzem a sensação de que *“o mundo é belo!”*

4. Fique atento às necessidades de cada um dos filhos

Estimule o *fair play*, o jogar justo, jogar limpo, o modo leal de agir. E pare de criar expectativas de que sua filha ou seu filho sejam o que eles não são.



“Somente com o cultivo da lucidez é que se encontrará a solução correta em cada caso individual.” (Rudolf Steiner)

Por volta dos 12 anos os púberes assumem feição própria, as transformações corporais se aceleram, partes do corpo se emancipam do conjunto, surge a implicância com o tamanho do nariz, com a perna grossa, ou fina, com o cabelo, a produção dos hormônios da sexualidade se intensificam, e a vida anímica deles entra em resguardo: *“Não quero que ninguém saiba o que eu estou sentindo!”*

É a época dos amores platônicos, a vergonha é uma sensação recorrente e o bullying pode estar correndo à solta na escola.

ADOLESCÊNCIA, DOS 14 A 21 ANOS

A adolescência está chegando mais cedo nos dias de hoje. A queda do paraíso acelerou. Em termos do desenvolvimento humano, descer do paraíso significa que aquele adolescente estava andando pelo mundo sonhando e, de repente, acordou e caiu na real.



Cada um é um. E só cada um pode andar nos próprios passos. Tem passagens na jornada biográfica que todos têm que atravessar, mas cada um no seu passo. Até a maturidade sexual, o ser humano anda pela terra em um estado emocional de pertencimento, de união familiar, e encontra referências de si no espelho da comunidade. Esta situação emocional faz com que a consciência de si e do mundo permaneça em um certo estado onírico. Com o despertar da sexualidade e da vida dos instintos o adolescente se percebe diferente e, com a “*queda na real*”, é comum ocorrer uma desmistificação dos pais. O adolescente não sabe bem quem é, mas jura para si mesmo que não será igual ao pai e à mãe.

O desabrochar da individualidade que marca a passagem pelos 14 anos, está relacionado à maturidade dos órgãos da sexualidade, ao despertar da vida dos instintos e ao gradual amadurecimento do sistema urogenital. A vida emocional dos adolescentes oscila entre o modo alto e baixo: ora ele é bem comunicativo ora se fecha como uma concha e se refugia no seu próprio mundo. Os pais podem desconhecer que seu adolescente carrega, internamente, uma visão ideal de que como deveria ser o mundo, a qual bate de frente com a realidade.

Com o desabrochar da individualidade o caráter de uma pessoa se torna visível através do seu olhar, das suas atitudes, das suas intenções. O caráter é uma somatória das suas predisposições, da educação que recebeu e uma expressão do grau de harmonia entre o seu querer, sentir e pensar.

O tipo anímico é uma expressão da individualidade que está desabrochando nesta fase e se manifesta de dentro para fora.

TIPOS ANÍMICOS

Inspirado nas qualidades planetárias da mitologia grega o pedagogo holandês Max Stibbe descreveu as principais características dos tipos anímicos que se revelam na adolescência e que são pistas para as qualidades de liderança futura.

Tipo Refletor (Lunar): mentalmente bem ativo, se destaca pela memória e acúmulo de conhecimento, valoriza a organização do ambiente e os laços familiares. Exerce liderança quando se trata de situações onde a saúde e as forças vitais precisam ser preservadas.

Tipo Ágil (Mercurial): amável, espontâneo tem um pensamento bem associativo e grande





capacidade de adaptação. Exerce liderança quando se trata de situações onde existem forças estagnadas que precisam ser colocadas em fluxo. É muito necessário em processos de mediação.

Tipo Estético (Venusiano): afável, humanista, leva em consideração os sentimentos de todos e tem inclinação para a filosofia, arte e misticismo. Tende a ser subjetivo e se perder entre as simpatias e antipatias. Exerce liderança onde são necessárias forças de empatia e compaixão.

Tipo Agressivo (Marciano): pragmático, realista, se posiciona e fala o que sente, indo direto ao ponto. Tende a ser belicoso. Tem grande capacidade para atuar nos embates e vencer as adversidades. Exerce liderança nos processos de transformação e reformulação.

Tipo Soberano (Jupiteriano): tem uma visão mais ampla e estratégica, gosta de organização e guarda certa distância dos outros, tendendo ao formalismo. Exerce liderança quando se trata de fazer justiça e refazer a ordem em prol do bem comum.

Tipo Autoconsciente (Saturnino): é o tipo responsável que encara tudo com seriedade e profundidade e busca até a exaustão a essência das coisas. Exerce liderança quando se trata de atuar em situações onde a identidade de algo precisa ser protegida.

Tipo Radiante (Solar): é o tipo positivo, altruísta que consegue reunir em si todas as demais qualidades a serviço do seu ideal e do ideal comum. É um tipo raro! Exerce liderança em processos de integração e harmonização.

O QUE OS PAIS PODEM OFERECER AO FILHO OU FILHA ADOLESCENTE?

Na adolescência, as forças vitais do jovem estão plasmando o Sistema Metabólico Motor e este trabalho requer um ambiente onde se possa viver em **liberdade com responsabilidade!**

A postura autoritária em relação ao adolescente só serve para alimentar revolta, fuga para outras realidades (oferecidas pelas drogas, por exemplo), exacerba o distanciamento afetivo e não favorece sua autoestima. Cada individualidade é única e traz desafios, necessidades próprias e temas que pertencem à esfera do seu destino pessoal.

Liberdade faz rima com **responsabilidade**. Os adolescentes devem ser educados para saber que todas as ações, sejam elas de natureza construtiva ou destrutiva, têm consequências para si, para a família, para a comunidade e para o mundo.

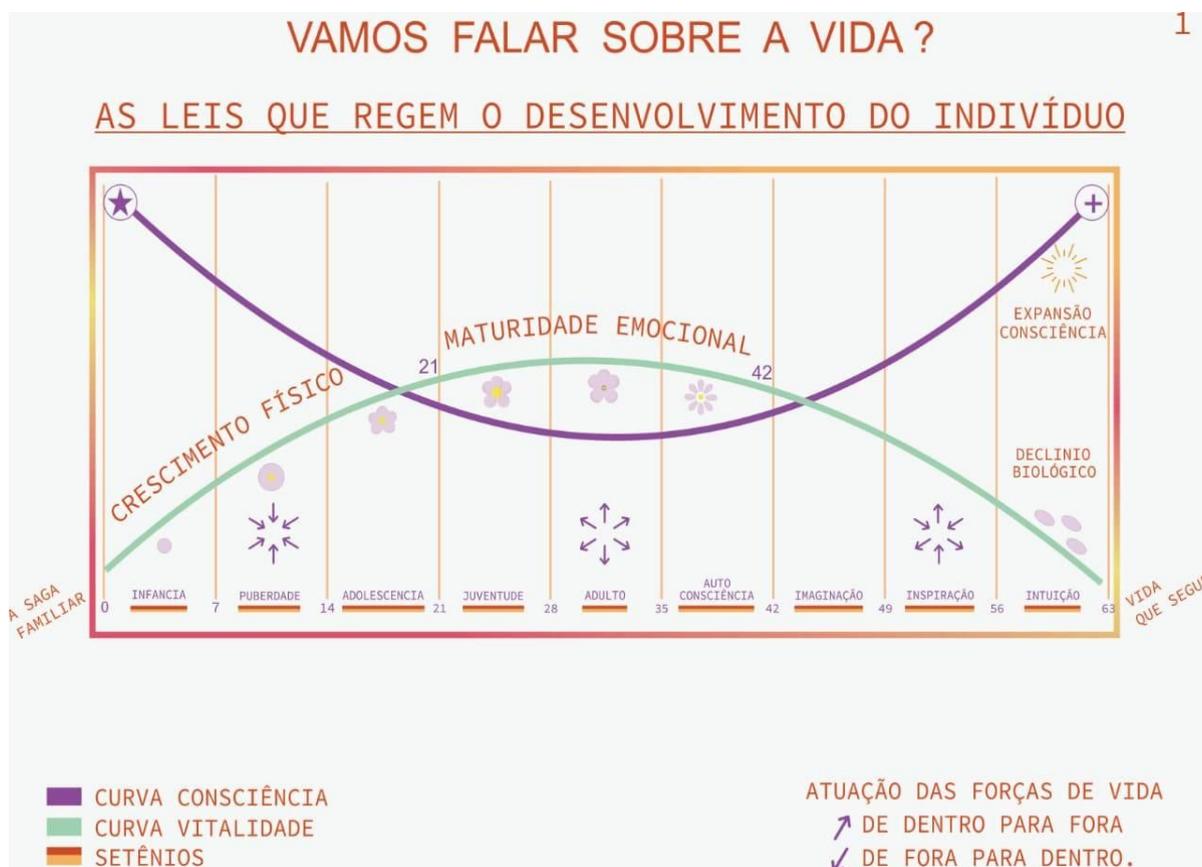
Oportunidades ajudam o adolescente a fazer ponte com a realidade, crescer e se tornar grande. Um adolescente deveria ser incentivado a ganhar a vida ou o seu *pocket money*, assumir riscos, fazer trabalho voluntário, fazer intercâmbio, estudar fora de casa, enfrentar desafios e ter a audácia de ser diferente!

QUAIS OS SONHOS QUE VOCÊS, PAIS E MÃES, ACALENTAVAM NA ADOLESCÊNCIA? QUAIS ERAM OS SEUS IDEAIS?

O adulto vai precisar responder, algumas vezes na vida, a estas perguntas. A adolescência é a época de sonhar com o que na ocasião parecia impossível, mas que vai ser no futuro a pista para ele concretizar a profecia de Aristóteles: “Onde os meus talentos e paixões encontram as necessidades do mundo, lá está o meu lugar”.

O adolescente precisa cruzar as fronteiras da tribo familiar. As novas tribos e as marcas comerciais são territórios onde ele tenta firmar a sua identidade externa. Tribo de artistas, tribo de atletas, tribo de esquerda, tribo de direita, tribo de místicos, tribo de veganos, gangs, torcidas de futebol. A pose, a máscara, o personagem, concedem ao adolescente, identidade de fora para dentro. As tribos se formam em torno de ídolos. As pessoas que se tornam referências inspiradoras para o adolescente serão aquelas que amam o que fazem. Ele se espelha naqueles que se destacam porque sabem fazer algo com tal maestria, que se transformam em heróis que o resgata do risco do anonimato e enfatiza a sua individualidade.

Para consolidar a sua tarefa como educadores os pais precisam do tripé de sustentação: conhecimento, autoconhecimento e autodesenvolvimento.



Só uma visão ampliada do desenvolvimento humano pode impedir as confrontações entre pais e filhos, nesta fase. Aos pais, cabe buscar ajuda para conhecer melhor suas limitações, suas reais possibilidades, o que precisa mudar na vida e assumir tarefas de autodesenvolvimento. Em muitos sistemas familiares o modo de vida anterior está sendo superado, o terreno pode estar escorregadio e as crises de desenvolvimento pessoal estão no ar. A sabedoria popular já dizia: o apoio que os pais podem oferecer ao filho para a formação do seu caráter, que o faça até os 14 anos. A partir daí os adolescentes vão querer andar por conta própria e toda individualidade acalenta, no fundo da alma, um anseio muito grande pela verdade. A influência dos pais só ocorre se estes se tornarem pessoas genuínas.

Outro reboiço na vida familiar nesta fase da Adolescência é a escolha da faculdade. É como se fosse a derradeira escolha! Tem criança que desde o colo foi destinada à escola a qual irá prepará-la para o vestibular.

“A verdade não se consiste somente da verdade científica e o adolescente deve poder ter oportunidade de externar o que traz dentro de si, para que ele possa dar nascimento a uma personalidade livre, disposta a posicionar-se frente ao mundo.” (Gudrum Burkhard)

O campus universitário é a nova ordem social onde o adolescente vai viver as frustrações, alimentar novas esperanças, se deparar com ideologias, atualizar os paradigmas, conviver com novas normas, procedimentos, burocracias.



No final da adolescência, o primeiro nó lunar é um divisor de águas. Do ponto de vista da astrologia, o nó lunar é um ritmo que mostra a lua na mesma posição em que estava no dia do seu nascimento. Isto ocorre a cada 18 anos, 11 meses e 9 dias. A Lua não tem luz própria, ela reflete a luz solar. Fazendo analogia com a esfera emocional do indivíduo, o sol é a luz da consciência, enquanto que a lua é a escuridão da alma. Ao refletir a luz solar, a lua ilumina o caminho do inconsciente, do vir a ser. Do ponto de vista do desenvolvimento de um adolescente isto significa que ele se encontra em sua primeira rotatória de vida e tem que escolher a saída que vai levá-lo para o seu lugar ao Sol.



AMOR.BIO.BR

COPYLEFT © 2019 DIAGRAMAÇÃO A.MOR BIOGRAFIA

COPYLEFT © 2019 CITANDO O AUTOR

TEXTO DE AUTORIA DE EDNA ANDRADE

IMAGENS:

CLAUDE MONET

TARSILA DO AMARAL

JUAN LUIS DURAN

BANSKY

UNSPLASH

AQUARELAS:

PRISCILA CAZARIM

BIBLIOGRAFIA (EDITORA ANTROPOSÓFICA):

BASES ANTROPOSÓFICAS DA METODOLOGIA BIOGRÁFICA, *GUDRUN BURKHARD*

O HOMEM NO LIMIAR, *BERNARD LIVEGOED*

A SALVAÇÃO DA ALMA, *BERNARD LIVEGOED*

A VIDA HUMANA, *GEORGE E GISELA O' NEIL*

BIOGRAFIA E PSICHE, *RUDOLF TRAICHLER*